

CONSULTORIA DOCTRINARIA

SEPULTAMENTO OU CREMAÇÃO?

Está na ordem do dia o assunto controverso sobre a cremação de cadáveres. Que posição assume a Igreja Adventista sobre o assunto? Esta prática de queimar os mortos é proibida pela Bíblia? — I. A.

A Igreja Adventista do Século Dia jamais tomou qualquer posição contrária à incineração dos mortos. E não sabemos de nenhuma razão bíblica pela qual os mortos não devam ser cremados.

Sem dúvida, partículas de corpos de muitos de nossos antepassados, quer tenham sido sepultados ou cremados (em países onde há esta prática) acham-se agora entre os átomos no ar, na terra e no oceano. Talvez até respiremos algumas dessas partículas. Outros átomos de corpos se encontram nas plantas. Nosso Deus não Se preocupa com tais problemas. A antiga idéia dos egípcios de que os mortos deviam ser mumificados, ter junto de si alimentos e bebidas, e mantidos felizes junto da esposa e servos mortos na ocasião, não é bíblica. É pagã, e algumas atitudes que hoje assumimos para proteger os mortos originam-se desses mitos antigos. E a veneração pelos mortos mantida pela Igreja Católica e outras crenças imortalistas que há por aí contribuem para que se considere sacrilégio queimar um corpo que se vai diluir sob a terra. Depois de morto, não faz diferença quem seja sepultado num suntuoso mausoléu, nas entranhas do mar ou devorado por abutres. Deus sabe tudo a respeito deles. A ressurreição é ponto central de nossa esperança na vida eterna. Pelo milagre divino os corpos serão recompostos, quer estejam cremados, esfarelados sob a terra ou desaparecidos no fundo do mar.

Não se pense que não respeitamos nossos queridos mortos. Este respeito, porém, se

deve ligar à memória e aos atributos do falecido e não ao pó em que se tornou seu corpo.

Não importa a maneira do destino que se dê aos mortos, pois haverá a ressurreição. E o importante é que "todos os que se acham nos túmulos" — disse Jesus — "ouvirão a Sua voz e sairão, os que tiverem feito o bem para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo". João 5:28 e 29. Aquele que do nada criou todas as coisas, pelo Seu poder maravilhoso ressuscitará os que dormem no pó da terra. Isto é que é importante, maravilhoso, sublime e verdadeiro. E os salvos ressuscitarão com corpos glorificados, jamais sujeitos à corrupção.

ANIMAIS LIMPOS E IMUNDOS

Gostaria que me explicassem Gênesis 7:2 e 3, que fala de grupos de sete. Temos sete animais, sete aves. E os peixes? Não deveria ser uma trilogia de setes? — J. F. S.

Os textos aludem a dois grupos de sete: o dos animais e o dos pássaros que deveriam ser preservados na arca. Nenhuma providência foi tomada em relação aos peixes e outras formas de vida aquática dentro da arca. Foram deixados a viver, o melhor que pudessem, nas águas, mas sem dúvida milhões e milhões deles morreram na convulsão da Natureza que rompeu "todas as fontes do grande abismo". Gênesis 7:11. Não vemos, pois significado algum em conceber uma trilogia de números.

O problema dos peixes no contexto do dilúvio não é novo. Comentadores bíblicos há muito tempo estão divididos em sua interpretação dos grupos de sete de animais e aves limpos, inclusive no sentido de que os sete se refiram a casais ou a animais individualmente. Qualquer que seja a idéia a respeito dos "setes",

deveriam ser preservados muito mais animais limpos do que imundos. Pelo menos por três razões: (1) para serem imolados nos sacrifícios depois do dilúvio (Gênesis 8:20); (2) permitir que os animais limpos proliferassem com mais rapidez, especialmente aqueles que prestam serviços ao homem (bois, carneiros, etc.); 2 (3) prover alimento para o homem após o dilúvio, até que a Terra tivesse condições de produzir vegetais comestíveis.

Embora nestas passagens do Gênesis não se mencionam os animais limpos e imundos, como o foram posteriormente nos tempos de Moisés (Levítico 11), essa distinção já era conhecida antes do dilúvio. Naquela ocasião a distinção entre limpo e imundo aplicava-se aos sacrifícios, porque a primeira menção de animais como alimento para o homem foi feita depois do dilúvio. Gênesis 9:3. Estes deveriam ser animais limpos, porque somente eles foram preservados em quantidade suficiente. Não há indicação de que o adjetivo "limpo" pudesse ter significado em mais de um sentido. Concluímos que, se algum animal fosse imundo para o sacrifício, era também imundo para a alimentação do homem. Entretanto, a luz posterior que nos veio através do Espírito de Profecia recomenda a volta à Natureza, ao consumo de alimentos vegetais.

POR QUE NÃO OPERAMOS MILAGRES?

Acho que, segundo S. João 14:12, deveríamos operar grandes milagres, principalmente curas. Por que não ocorre isto? — A. C. S.

Não atinamos com a relação que o consulente pretende estabelecer entre esse texto e a operação de milagres da parte dos adventistas. Diz o texto: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim, fará também as obras que Eu faço, e outras maiores fará, porque Eu vou para jun-

to do Pai". Vamos esmiuçar o texto para depreender seu exato sentido.

1. "Aquele que crê em Mim fará também as obras que faço". Notemos que Cristo não afirma: "fará os milagres que Eu faço", portanto é errôneo confundir "obras" com "milagres". Porque se, de fato, Jesus Se referisse a "milagres" poderíamos concluir que todos os que cressem nEle transformariam água em vinho, multiplicariam pães e peixes, andariam sobre águas, curariam leprosos, secariam uma figueira, ressuscitariam mortos, em suma fariam exatamente os mesmos milagres que Jesus fez. Desafiamos que nos mostrem algum milagreiro de hoje capaz de fazer isso. Portanto, o texto refere-se a obras e não a milagres. Certo?

2. "e outras [obras] maiores fará". E temos aqui maiores razões para fazer distinção entre "obras" e "milagres", porque se ninguém aqui na Terra é capaz de produzir nem os milagres operados por Cristo, como se poderia pensar em "milagres ainda maiores" do que os feitos pelo Mestre? Quem, por exemplo, poderia operar milagre maior do que ressuscitar um morto? É verdade que os apóstolos chegaram a ressuscitar mortos, mas não houve um que ressuscitasse um morto de quatro dias, como Lázaro.

Então, se o texto não se refere a milagres, refere-se obviamente a outra coisa.

3. "porque Eu vou para junto do Meu Pai". Aqui está a chave do sentido. A missão precípua de Cristo foi salvar almas para Seu reino. Os milagres tiveram seu lugar no ministério do Salvador, mas não constituíam a parte essencial de Sua missão. Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, como disse Paulo (I Tim. 1:15). Então quando Cristo ascendeu aos Céus, para junto de Seu Pai, enviou o Espírito Santo com a missão de convencer os homens de pecado, de justiça e de juízo, enfim, impressionar os corações humanos para a salvação. Esta é a obra que Cristo realizou, e o Espírito Santo realiza através dos que crêem. Diz nosso comentário oficial: "Obras maiores. Isto é, maiores em quantidade mais do que em qualidade. A atividade de Cristo estendeu-se a uma área relativamente pequena do mundo. Após a ascensão, o